



## EDITORIAL

**T**razemos neste novo número do **BOLETIM GTPOS** aspectos variados do nosso dia a dia no trabalho com a sexualidade.

A partir da prática das supervisões com professores que se capacitam para o trabalho de Orientação Sexual, surgem novidades trazidas pelos adolescentes, que acrescentam elementos novos às nossas idéias, e nos fazem pensar e trabalhar de uma forma dinâmica.

Mas não é só a prática que constrói o trabalho: nossa participação em Congressos e encontros internacionais nos leva a questionar conceitos que já julgávamos estabelecidos.

Esperamos que a experiência de educadores que já caminharam alguns passos na implantação de projetos de Orientação Sexual e algumas dicas a respeito do uso do **Guia de Orientação Sexual** possam ajudar àqueles que se interessam por este trabalho.

A nossa experiência, assim como de outras ONG's que trabalham na área, pode complementar mas certamente não prescinde de ações governamentais essenciais para a superação do quadro crítico que vivemos na saúde e educação. Se por um lado, o Ministério da Saúde avança nesta compreensão, medidas adotadas pela Prefeitura de São Paulo tem nos deixados apreensivos...

**GTPOS -  
Grupo de Trabalho e  
Pesquisa  
em Orientação  
Sexual**

# O chupe-chupe, a gominha e o imaginário sobre o uso da camisinha

por *Silvio Duarte Bock*

**N**uma supervisão do projeto de "Orientação Sexual na Escola" da rede municipal de Belo Horizonte (financiado pelo Ministério da Saúde - Programa Nacional de Prevenção das DST-AIDS), alguns professores trouxeram a informação de que adolescentes estavam usando saquinhos de "chupe-chupe" presos com "gominha", no lugar de camisinha. Trata-se de pequenos e estreitos sacos de plástico que contêm suco de fruta congelado (em São Paulo, estes 'sorvetes' têm o nome de geladinho). "Gominha" em linguagem paulistana nada mais é do que elástico (aqueles que servem, entre outras coisas, para juntar papel moeda).

A justificativa para o uso deste material como condom era que as camisinhas são muito caras e o saco de "chupe-chupe" é baratinho.

Não iremos neste momento, discutir se o

material descrito possibilita seu uso como camisinha de fato. O que nos interessa neste texto é debater o "imaginário" envolvido no uso do preservativo.

Antes de mais nada, há de se ressaltar que a informação trazida pelos professores parece evidenciar que já existe uma atitude introjetada, por parte de adolescentes, de proteção frente ao perigo de contágio do HIV.

Entretanto, como veremos a seguir, a idéia do uso desse material como camisinha também denuncia um imaginário conservador, que aponta uma resistência ao uso do preservativo.

A idéia do uso do saquinho revela que a camisinha é encarada como uma "embalagem". Normalmente a embalagem apenas acondiciona o objeto que será utilizado e/ou consumido. Isto é, não faz parte do objeto, é estranho a ele e às vezes o modifica. O invólucro numa sociedade de consumo também é utilizado como estratégia de marketing. Pensando bem, alguns utilizam

**Chupe-chupe  
é um saquinho  
com suco  
de frutas  
congelado**



## EVENTOS

**Sétimo Encontro Nacional de ONG's AIDS**

13 a 16 de abril/95  
Salvador BA  
Cx. postal 6430  
(071) 243.4902

**V Congresso Brasileiro de Sexualidade Humana**

16 a 20 de maio/95  
São Paulo SP  
(011) 289.4301

**VI Congresso Brasileiro de Adolescência**

29 de maio à 2 de junho/95 - Aracajú - SE  
(071) 358.9676 ou  
351.6920

**17ª Conferência Internacional da Associação de Gays e Lésbicas**

18 a 25 de junho/95 - Rio de Janeiro - RJ  
(021) 254.6546  
ou 322.4150

2

**Implantação de Orientação Sexual no "Beatíssima"**

## C A P A

# O chupe-chupe, a gominha e o imaginário

▶continuação

a camisinha como elemento de "marketing" mesmo; adultos reclamam que a camisinha é pequena, o que serve para propagandear um pênis avantajado. Pré-adolescentes, principalmente de baixa renda, reclamam que a camisinha é muito grande, o que divulga sua atividade sexual precoce. Entretanto, a idéia do uso do saco de plástico confirma a conhecida imagem de que usar a camisinha é igual a chupar bala com papel. A embalagem distorce, e neste caso, impede o acesso ao real - sendo encaixada como invólucro, a camisinha não faz parte do "produto" e por isso atrapalha a relação sexual.

A gominha ou elástico "amarrado", na base do pênis, o saco plástico. Para sentir o drama, faça a experiência de fixar com elástico um pedaço de plástico em seu dedo: a sensação é horrível, o dedo fica marcado e dolorido além de não permitir o fluxo normal de sangue. A idéia contida no uso do elástico é de que a camisinha apertada, de tal modo que torna seu uso um sacrifício e tanto.

O imaginário revelado pela idéia do uso do saquinho plástico amarrado com elástico é de que a camisinha diminui a sensibilidade para o prazer além de ser algo extremamente desconfortável e sacrificante; denuncia formas (veladas) de resistência ao uso do preservativo e, mais do que isto, mostra como adolescentes apreendem (introjetam) as informações, campanhas, discussões, e resistências dos adultos sobre o uso da camisinha.

Nos trabalhos de Orientação Sexual precisamos fazer aflorar este imaginário para colocá-lo à prova, em oficinas que possibilitem o contato direto com estes preservativos, fazendo os participantes conhecerem o material, sentindo sua flexibilidade, textura e sensibilidade.

Enfim, as ações (em Orientação Sexual e também nas campanhas mais massivas de prevenção) devem possibilitar outras vivências e/ou informações para que as pessoas e principalmente os jovens construam um outro imaginário mais positivo e menos resistente.

**Devemos trabalhar a construção de um outro imaginário sobre a camisinha**

## E S P A Ç O D O E D

**B**uscas constantes foram feitas até encontrarmos o GTPOS. Nossa necessidade e interesse visava desenvolver um projeto que pudesse atingir o adolescente e iniciar um trabalho consistente e sistemático na área da sexualidade.

O trabalho começa: curso e supervisão no GTPOS, o entusiasmo toma conta do grupo participante. A Congregação à

qual o Colégio pertence e nossa Diretora Irmã Mônica, deram-nos os maiores instrumentos de trabalho: apoio e incentivo.

Apenas um receio! Qual seria a postura da família dos alunos? Após a apresentação do Projeto, em reunião com as famílias, o receio dissipou-se, o apoio foi integral.

Começamos assim a fase de implantação do mesmo, abrangendo alunos

da 5a. série do 1º grau ao 4º ano do Curso de Magistério.

Hoje, já em plena fase de implementação no segundo ano de atividades, estamos sentindo o reflexo de todo um trabalho sério e uma metodologia participativa, onde o programa se estabelece a partir dos temas de interesse dos alunos.

A aprendizagem obtida nas aulas de orientação

por Antonio Carlos Egypto

## GTPOS em Caracas, Venezuela

Em Caracas de 1 a 5 de fevereiro aconteceu o "X Simposium Internacional de Educacion Sexual" promovido pela Associação Mundial de Sexologia e as sociedades venezuelanas de Psicologia Sexológica e de Sexologia Médica.

Em uma comunicação oral dirigida a um amplo plenário de profissionais da área da América Latina, Estados Unidos, Canadá e Espanha, o GTPOS apresentou o trabalho desenvolvido em orientação sexual nas escolas públicas e particulares, além do trabalho de construção do **Guia de Orientação Sexual** brasileiro.

## Antologia da sexualidade humana

Foi lançada no México uma obra de peso para os estudiosos da sexualidade: a "Antologia de la Sexualidad Humana" em 3 volumes editada pelo CONAPO (Consejo Nacional de Poblacion) com apoio do FNUAP (Fondo de Poblacion de las Naciones Unidas) e que conta com a colaboração de 84 profissionais da área. (Quem desejar adquirir a antologia, ao custo de US\$100, pode escrever para Miguel Angel Porrua, Librero - editor - Amargura 4, San Angel, 01000, México, D.F.).

### IV ENA

Em matéria publicada no **Boletim GTPOS nº 2**, queremos acrescentar a participação do Centro de Educação Sexual (CEDUS) do Rio de Janeiro, com a atuação do grupo de teatro "Os Doze Camaleões".

# U C A D O R

sexual se transfere também para outros contextos. Num recente encontro de formação religiosa com base no tema "Os excluídos" proposto pela Campanha da Fraternidade 95, nossos alunos abordaram com criticidade e perfeito domínio, assuntos referentes a preconceitos sociais, tais como: a morte civil dos portadores do vírus HIV, homossexualidade, mãe solteira, etc.

Nossa participação nesse processo de desenvolvimento integral do indivíduo leva-nos a acreditar cada vez mais, na necessidade de formação de uma sociedade mais justa e fraterna, com ativa participação de jovens conscientes e bem informados.

◆ Equipe de Orientação Sexual do Instituto de Educação Beatíssima Virgem Maria: Maribel Perez Martinez, Maria de Fátima Rocha, Maria de Fátima Avelar, Rosa Maria Mayrink, Célia Longobardi, Suzane Strauch.



## GUIA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL: SEU USO EM QUESTÃO

Maria Cecilia Pereira da Silva e Antonio Carlos Egypto

**G**ostaríamos de dar uma dica a respeito do uso do **Guia de Orientação Sexual** - GTPOS, ABIA, ECOS, SIECUS, Ed. Casa do Psicólogo, 1994, com alunos de 16 a 18 anos. Mesmo quando trabalhamos com alunos desta faixa etária, que já participaram de um trabalho de orientação sexual na escola, o uso direto de um texto, conceito ou tópico do **Guia de Orientação Sexual**, ao invés de abrir uma discussão, empobrece o debate sobre o tema. Um texto pronto impede que o aluno possa construir hipóteses sobre o assunto, "brincar" e "sonhar" sobre a questão, dificultando o debate.

O brincar e o sonhar na discussão dos temas permite que o aluno construa o próprio conhecimento e encontre suas respostas, tão fundamentais na área da sexualidade.

Neste sentido o professor deveria se utilizar de textos, depoimentos e vídeos que não dêem respostas prontas, mas abram a dis-

cussão. Um texto mais especializado pode ser proposto para complementar uma discussão que já aconteceu ou para uma pesquisa sobre o assunto.

Os textos didáticos costumam contribuir muito pouco para problematizar questões: seu uso deve ser cuidadoso, já que é fundamental a metodologia participativa no trabalho de Orientação Sexual. Aliás, esta discussão vem confirmar porque as aulas de Ciências e Biologia e trabalhos com livros didáticos não têm dado conta de atender a demanda da sexualidade e a consciência dos comportamentos sexuais necessários para a prevenção da gravidez indesejada e DST/AIDS, entre outros.

O trabalho com a sexualidade precisa ir além da informação, por mais completa e didática que ela possa ser transmitida. É fundamental discutir valores, trabalhar os aspectos emocionais e sócio-culturais aí envolvidos, dando voz e vez ao jovem, estimulando o seu processo reflexivo e a sua autonomia.

◆  
O **Guia de Orientação Sexual** é uma publicação do GTPOS-ECOS-ABIA



## CURSOS

**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Adolescentes**

5, 6 e 7 de Maio/95


**Aids Previne-se**

26, 27 e 28 de Maio/95


**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual com Crianças**

9 e 10 de Junho/95


**Orientação Sexual para Pais**

1, 8, 22 e 29 de Junho/95

**Inscrições pelos telefones:**  
 (011) 822.8249 ou 822.2174

## BOLETIM GTPOS

é uma publicação trimestral do GTPOS - Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual:  
 Rua Monte Aprazível, 143  
 Vila Nova Conceição  
 04513-030 São Paulo - SP - Brasil  
 Fone (011) 822.8249  
 Fax (011) 822.2174

## EQUIPE DO GTPOS

*Presidente de Honra:*
*Marta Suplicy*
*Presidente:*
*José Luiz Brant de Carvalho*
*Vice-Presidente:*
*Ivone do Canto Almeida*

Antonio Carlos Egypto, Cordélia de Souza Castelo Branco, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Machado da Costa, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Silvío Duarte Bock e Yara Sayão.

**Secretaria:** Lane Ferreira Magalhães  
 Sueli Rodrigues Paz

**Colaboraram nesta edição:**

Antonio Carlos Egypto, Francisca Vieitas Vergueiro Vonk, Maria Cecília Pereira da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo e Silvío Duarte Bock.

**Apoio:** Fundação MacArthur

**Jornalista responsável:** Telma de

Fátima Firmiano (MTB 13582)

**Projeto Gráfico e Edição de Arte:**

Moema Kuyumjian

**Impressão:** Gráfica Colortek

**Tiragem:** 3.000 exemplares

# Que amor é esse?

por Rosângela Maria Rigo

Nas semanas anteriores ao carnaval, a Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Paulo, ocupou as manchetes dos jornais. Primeiro, pelas declarações do então diretor da ARS-7 (Administração Regional de Saúde) reintroduzindo uso de seringas de vidro para o atendimento dos pacientes da região devido a falta de seringas descartáveis no estoque; segundo, pela demissão do mesmo; terceiro com a exigência absurda de atestado que comprove que a pessoa é portadora do vírus HIV para poder receber preservativos.

Soma-se a isso, a proposta de transferência do COA-HENFIL (Centro de Orientação e Aconselhamento em DST/AIDS) em março p.p., para uma Unidade Básica de Saúde (UBES) em Campos Elíseos, sem a mínima condição de melhorar o atendimento prestado pelo COA. Este serviço foi criado em 1989 e já atendeu mais de 60.000 pessoas e realizou mais de 30.000 testes anti-HIV de forma anônima, confidencial e gratuita. Além de ser referência nacional pela sua qualidade técnica, é de extrema importância para o trabalho de prevenção da AIDS e para o combate a contaminação pelo HIV.

Será que a prefeitura desconhece os dados de mortalidade do Município de São Paulo? As estatísticas apontam a AIDS como primeira causa morte entre mulheres de 15 a 49 anos e entre os homens como a segunda, perdendo apenas para os homicídios. A cidade concentra o maior número de pessoas infectadas e/ou doentes de AIDS no Brasil. O último Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde registra o crescimento da contaminação

entre adolescentes e entre as mulheres da Região Sudeste.

É inadmissível a forma que a administração está expondo a população e “confiscando” serviços já solidificados. O portador do HIV tem o direito de manter sigilo sobre sua condição. Esta é uma das principais características do atendimento prestado pelo COA - HENFIL e todos nós sabemos o quanto é importante as pessoas contarem com um atendimento que lhes possibilita, além do sigilo, um aconselhamento, encaminhamento e tratamento adequado para uma doença ainda tão envolta em

tabus e preconceitos. Ações como as praticadas pela atual gestão não ajudam em nada o combate da epidemia da Aids.

Ao contrário, reforçam atitudes preconceituosas e discriminatórias e ainda marca um retrocesso nos avanços conquistados.

**A testagem anônima, confidencial e gratuita é o principal serviço do COA**

Mais uma vez, presenciemos uma distância enorme e uma contradição entre o discurso, lemas e propostas de campanha com as ações efetivadas. A atual administração, prioriza as grandes obras em detrimento de investimentos nas áreas sociais fundamentais para a melhoria das condições de vida da população. Isto resulta especialmente no sucateamento dos serviços de saúde e educação. A medida que faz uma prestação de serviços ineficiente, busca sedimentar sua proposta de privatização destes setores como vem ocorrendo através do PAS (Plano de Atendimento e Saúde).

São Paulo, quem ama não fica calado... não cruza os braços. Quem ama, luta pela qualidade de vida, pelo atendimento gratuito e pela cidadania.